

A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

BEHAVIOR ANALYSIS APPLIED IN THE TREATMENT OF AUTISM SPECTRUM DISORDER

¹RODRIGUES, Luana Costa; ²BOAS, Ana Elisa Vilas.
^{1º2º} Curso de Psicologia – Centro Universitário das Faculdades Integradas
de Ourinhos - Unifio /FEMM

RESUMO

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que traz déficits comportamentais, na comunicação e interação social. É considerado um transtorno multicausal, que envolve fatores genéticos, sociais e neurológicos. Atualmente vem se mostrando mais presente na realidade da população, com o crescimento constante de diagnósticos, essa ampliação pode ser justificada pelo maior conhecimento e discussão desse transtorno contemporaneamente, principalmente no meio científico e acadêmico. A Análise do Comportamento Aplicada (ABA), embasada nos princípios de Skinner, é uma terapia eficaz e utilizada no tratamento de autistas, pois permite o manejo do comportamento através de técnicas de reforçamento e aprendizagem por consequências, e, tendo em vista que portadores do TEA frequentemente apresentam comportamentos disfuncionais, é possível uma intervenção nesse sentido. Portanto, o presente trabalho visa discorrer sobre o papel da ABA no tratamento de crianças portadoras do TEA.

Palavras chaves: Transtorno de Espectro Autista; Análise do Comportamento Aplicada; Terapia Comportamental; Condicionamento Operante; Controle Comportamental

ABSTRACT

Autistic Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder that brings behavioral, communication and social interaction deficits. It is considered a multicausal disorder, which involves genetic, social and genetic factors. Currently, it has been proving to be more present in the reality of the population, with the constant growth of diagnoses, this help can be justified by the greater knowledge and discussion of this disorder today, mainly in the scientific and academic environment. Applied Behavior Analysis (ABA), based on Skinner's principles, is an effective therapy used in the treatment of autistic people, as it allows behavior management through reinforcement techniques and learning by consequences, and, considering that people with autism of ASD often present dysfunctional behaviors, an intervention in this regard is possible. Therefore, the present work aims to discuss the role of ABA in the treatment of autistic children.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Applied Behavior Analysis; Behavioral Therapy; Operant Conditioning; Behavioral Control

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Espectro Autista (TEA) é classificado, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), como um transtorno do neurodesenvolvimento que traz déficits comportamentais, comunicação e na interação social, existindo a presença principalmente de padrões restritos e repetitivos do comportamento.

O termo espectro presente na nomenclatura do TEA remete a algo contínuo, heterogêneo, com alterações de maior e menor grau e manifestações de sintomas variáveis, logo, cada tratamento será único para cada portador (Silva; Mullick, 2009).

Segundo dados da Center of Diseases Control and Prevention (CDC), órgão dos Estados Unidos, uma a cada cento e dez crianças são autistas. Já a Organização das Nações Unidas (ONU) considera que, no mundo, há mais de setenta milhões de autistas.

De acordo com Medeiros (2021), a intervenção precoce permite o trabalho na redução de comportamentos inadequados e no aumento das habilidades sociais dos autistas.

De acordo ainda com o autor, a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é definida por muitos como uma aprendizagem sem erros para os autistas, pois atua no desenvolvimento das potencialidades e habilidades das crianças autistas, contribuindo para a sua autonomia e qualidade de vida.

Essa ciência se desenvolve através dos princípios de Frederich Skinner, como por exemplo as técnicas de reforçamento e aprendizagem por consequências, aplicadas ao desenvolvimento de comportamentos específicos e do acompanhamento das mudanças através de avaliações (Medeiros, 2021).

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo discorrer qual a contribuição da Análise do Comportamento Aplicada no tratamento do Transtorno de Espectro Autista, buscando compreender como pode atuar na aprendizagem, desenvolvimento das habilidades e na formação de sujeitos funcionais e adaptados à vida cotidiana.

METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos desse artigo, optou-se pelo uso da revisão bibliográfica, utilizando-se de uma abordagem qualitativa. A pesquisa está norteada pela teoria analítica comportamental de Frederic Skinner, onde utilizou-se de grande parte de sua obra e conceitos. O repertório bibliográfico que embasou esse artigo foi selecionado a partir de buscas nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Acadêmico e National Library of Medicine (PubMed). A pesquisa nesses bancos ocorreu no período de fevereiro a setembro de 2023. Considerando a grande quantidade de artigos na base de dados, optou-se, na busca

avançada pelos seguintes termos no idioma em português: “Transtorno de Espectro Autista”, “Análise do Comportamento Aplicada”, “Tratamento para Transtorno de Espectro Autista”, “Behaviorismo Radical”, “Condicionamento Operante” e “Aprendizagem por consequências”. Para os trabalhos em inglês, optou-se principalmente pela utilização da base de dados National Library of Medicine (PubMed), com a busca por termos como “Behavior Analysis”, “Applied Behavior Analysis” e “Autism Spectrum Disorders”. Adotou-se, como critério de inclusão, as produções voltadas à área da Psicologia. Foram excluídos os artigos que não se adequassem a essa área. Além das bases de dados, foram utilizados livros físicos e pesquisas realizadas por Institutos reconhecidos mundialmente, como o CDC, órgão de controle de doenças dos Estados Unidos da América, e da Organização das Nações Unidas (ONU), a fim de fornecer dados pertinentes em relação à pesquisa

DESENVOLVIMENTO

CONCEITOS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Buscando uma melhor compreensão da contribuição da ABA no tratamento do TEA, é preciso compreender alguns de seus conceitos básicos utilizados durante as intervenções. Ivan Petrovich Pavlov (1849 – 1936), percebeu que, além dos reflexos inatos, os humanos estavam sujeitos à aprendizagem de novos reflexos, que denominou de reflexos condicionados (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). Nesse condicionamento, também notou que estímulos semelhantes poderiam produzir a mesma resposta, o que denominou de generalização respondente, e que era possível desaprender certos comportamentos, situação em que o estímulo condicionado perde a função de eliciar a resposta condicionada (MOREIRA; MEDEIROS, 2007).

O comportamento operante é entendido como aquele que produz consequências no meio, as quais influenciam na manutenção ou extinção do comportamento, ou seja, aumentam ou diminuem a chance dele se repetir no futuro (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). O reforço é o conceito que aumenta a probabilidade de o comportamento voltar a ocorrer, quando se acrescenta um estímulo é dito positivo, já quando se remove um estímulo aversivo do meio, é denominado como negativo. De forma contrária, quando o reforço é removido, a chance de o comportamento voltar a se repetir diminui (Moreira; Medeiros, 2007).

Para Skinner (1953), o comportamento operante está configurado na relação entre organismo e ambiente, sendo assim, há uma ligação entre as respostas (atividades dos sujeitos) e os estímulos (eventos ambientais). A Análise do Comportamento compreende que o sujeito opera no meio em que vive, portanto, emite alterações no ambiente, que traz consequências que influenciam em seus próprios comportamentos (MATOS, 2016). Essa interação, segundo Matos (2016), representa a relação de aprendizagem que todos os seres humanos estão sujeitos. Portanto, a Psicologia pode atuar no comportamento humano através da manipulação das consequências (Moreira; Medeiros, 2007)

TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Segundo o DSM – V (APA, 2014), o TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta, geralmente, a partir de alterações anteriores à inserção na escola, e traz prejuízos comportamentais nos âmbitos sociais, acadêmicos e profissionais. Segundo o DSM-V (p. 50, 2014) os critérios estabelecidos para o diagnóstico do TEA são:

1. Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em diversos contextos, apresentando dificuldades nos estabelecimentos ou na iniciação de conversas, trocas reduzidas de interesses, emoções e/ou afetos;
2. Déficits nos comportamentos comunicativos, como comunicação verbal e não verbal pouco desenvolvida; atipicidade no contato visual e linguagem corporal etc;
3. Déficits para desenvolver, manter e compreender relacionamentos, com dificuldades em desenvolver comportamentos adequados nos contextos sociais; compartilhar brincadeiras ou fazer amigos; ausência de interesse por colegas.

O segundo critério está relacionado com os padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (APA, 2014), como por exemplo;

1. Movimentos motores, uso de objetos ou fala estereotipados e/ou repetitivos;
2. Insistência nas mesmas coisas, pouca flexibilidade com mudanças de rotina ou padrões de comportamento verbal ou não verbal;
3. Interesses fixos, restritos e anormais em intensidade ou foco;

4. Hiper ou hiporreatividade a estímulos sensoriais ou interesse incomum por aspectos sensoriais do ambiente.

Além disso, os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento (salvo exceções em que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas ou que sejam mascarados por estratégias aprendidas), causem prejuízo significativo no âmbito social, profissional e em outras áreas importantes na vida do sujeito, e que essas perturbações não sejam explicadas por outra deficiência intelectual ou por atraso no desenvolvimento (DSM-V, p. 50, 2014).

Segundo a APA (2014, p. 52) o TEA ainda pode ter algumas especificações que se classificam como; (1) com ou sem comprometimento intelectual; (2) com ou sem comprometimento da linguagem; (3) concomitante associado a alguma condição médica ou genética conhecida ou a fator ambiental; (4) a outro transtorno do neurodesenvolvimento, mental ou comportamental; (5) com catatonia. Em relação à gravidade, essa é dividida em três níveis e baseada nos prejuízos que o sujeito apresenta na comunicação social e em padrões de comportamento restritos e repetitivos: nível 3 (muito apoio substancial), nível 2 (apoio substancial) e nível 1 (apoio).

INTERVENÇÃO ABA

Os déficits e excessos comportamentais envolvidos no TEA são entendidos como comportamentos operantes (CRUZ; MOREIRA, 2021). Logo, produzem consequências no meio, e assim, estão sujeitas as técnicas de reforçamento e aprendizagem por consequências. A intervenção ABA envolve a identificação de comportamento e as habilidades possíveis de aperfeiçoamento, por meio da seleção e descrição de objetivos, onde uma intervenção com estratégias comportamentais será desenvolvida (CAMARGO; RISPOLI, 2013). A abordagem individual e estruturada permite uma boa aceitação por parte das crianças com TEA, visto que se adaptam bem com rotinas e diretrizes claras (SCHOEN, 2003).

A ABA tem grande material e aporte científico, sendo uma ciência atualmente muito pesquisada, principalmente no território norte americano, buscando a promoção de habilidades e qualidade de vida para sujeitos com TEA (GILLIS; BUTLER, 2007; LOVAAS, 1987; VAUGHN *et al.*, 2003; VIRUÉS-ORTEGA, 2010; HOWARD *et al.*,

2005; LANDA, 2007). Essa descrição levam a ABA a se configurar como uma ciência e tecnologia que pode ser utilizada nos mais variados contextos da vida humana, onde é possível aprender comportamentos adequados e extinguir os disfuncionais (CAMARGO; RISPOLI, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Silva e Mullick (2009) afirmam, como mencionado acima, que cada autista exige um tratamento único, visto que os sintomas podem variar. Sendo assim, os comportamentos, as habilidades, as necessidades de aprendizagem e as preferências são diferentes e podem mudar ao longo do desenvolvimento (BOYD *et al.*, 2008; LORD *et al.*, 2000). A ABA é eficiente nessa questão pois, de acordo com Braga-Kenyon, Kenyon e Miguel (2005) apresenta uma abordagem individualizada e estruturada, no qual os autores mencionam quatro passos para o tratamento para autistas: a avaliação inicial, que observa o repertório comportamental e as variáveis que controlam o comportamento da criança, a definição dos objetivos, que irá depender para cada autista (treino de habilidades de comunicação, comportamentos sociais etc.), a elaboração do programa (que considera a avaliação inicial, os objetivos a serem alcançados e qual procedimento a ser utilizado), e por fim, a avaliação do programa.

Sendo assim, de acordo com Baer, Wolf, Rilsey (1987), há a coleta de dados durante todo o processo, buscando sempre avaliar o progresso individual de cada um. Portanto, a ABA investiga o comportamento humano e o modifica através das consequências (Sugai; Lewis – Palmer; Haganburge, 2000), e, através das técnicas de reforçamento de Skinner, esse processo de intervenção e aprendizado torna-se prazeroso (Barcelos *et al.*, 2020). Portanto, através dos princípios de Skinner, o analista do comportamento pode manipular as consequências, e, dessa forma, o comportamento (MOREIRA; MEDEIROS, 2007). Sendo assim, compreendemos os comportamentos presentes no TEA como sujeitos às técnicas da ABA como reforçamento, extinção e modelagem (CRUZ; MOREIRA, 2021), onde a última permite o ensino de novos comportamentos aos autistas, que, de acordo com o DSM-V, apresentam padrões restritos e repetitivos, nesse sentido, há ganhos na variabilidade comportamental desses sujeitos através da ABA. Já em relação ao déficit de

comunicação, de acordo com MATOS (2016), a ABA também tem influência nessa questão, pois permite a aquisição das habilidades sociais e linguísticas

Concluimos dessa forma que, diante dos critérios do TEA de déficits na comunicação social, interação social e comportamentos restritos e repetitivos, além de constantemente disfuncionais, a ABA embasada fundamentalmente nas concepções de Skinner é uma terapia que pode contribuir para o desenvolvimento de autistas, visto que permite interferir diretamente no manejo de comportamento, no ensino de comportamentos adequados, habilidades sociais, ao passo que diminui comportamento disfuncionais, permitindo o sujeito uma vida funcional à comunidade.

REFERÊNCIAS

BAER, D. M.; WOLF, M. M.; RISLEY, T. R. Algumas dimensões atuais da análise do comportamento aplicado. **Jornal de Análise Aplicada do Comportamento**, 1968, p. 91 – 97. [10.1901/jaba.1968.1-91](https://doi.org/10.1901/jaba.1968.1-91)

BARCELOS, K. DA S., MARTINS, M. F., BETONE, G.; FERRUZZI, E. (2020). Contribuições da análise do comportamento aplicada a indivíduos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, jun de 2020, v. 6, n. 6, p. 37276 37291. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n6-310>

BRAGA-KENYON, P.; KENYON, S. E.; MIGUEL, C.F. Análise do Comportamento Aplicada (ABA): um modelo para a educação especial. In: CAMARGOS Jr, W. et al. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento: 3º Milênio**. 2 ed. Brasília: Corde, 2005, P. 148 - 153. Disponível em: < <http://www.autismo.psicologiaeciencia.com.br/wpcontent/uploads/2012/07/An%C3%A1lise-do-comportamento-aplicada.pdf> > Acesso em: 04 de mar. de 2023.

BOYD, B.; et al. Descriptive Analysis of Classroom Setting Events on the Social Behaviors of Children with Autism Spectrum Disorder. **Education and Training in Developmental Disabilities**, junho de 2008, v. 43, n. 2, p. 186-197.

CAMARGO, S. P. H., & RISPOLI, M. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 47, P. 639–650, dezembro de 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X9694> Acesso em: 10 de setembro de 2023.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). **Changes in prevalence of parent-reported Autism Spectrum Disorders**, 2013. Disponível em: <http://www.cdc.gov/media/releases/2013/a0320_autism_disorder.html>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2023

CRUZ, A. E. A. Q.; MOREIRA, M. B.. **Autismo: estratégias científicas para lidar com comportamentos desafiadores**. 1° ed. Brasília: Instituto Walden, 2021.

Disponível em:

https://play.google.com/books/reader?id=GBUZEAAAQBAJ&pg=GBS.PA1.w.6.0.0&hl=pt_PT. Acesso em: 04 mar. 2023.

GILLIS, J. M.; BUTLER, R. C. Social skills interventions for preschoolers with Autism Spectrum Disorder: A description of single-subject design studies. **Journal of Early & Intensive Behavior Intervention**, 2007, v. 4, n. 3, p. 532-547. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/fulltext/2014-52741-001.pdf>.

LORD, C.; ET AL. Autism spectrum disorders. **Lancet**, 2018, v. 392, n. 10146, p. 508 - 520. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(18\)31129-2](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(18)31129-2)

MATOS, D. C. **Análise do Comportamento Aplicada ao Desenvolvimento Atípico com Ênfase em Autismo**. 1° ed. São Luís: Aicsa, 2016. Disponível em:

<https://crpma.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Analise-do-Comportamento-Aplicada-ao-Autismo.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MEDEIROS, D. S. AS CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO (ABA) PARA A APRENDIZAGEM DE PESSOAS COM AUTISMO: UMA REVISÃO DA LITERATURA. **Estudos lat**, Salvador, v. 1, n. 6, p. 63-83, jun. 2021. Disponível em: <http://estudosiat.sec.ba.gov.br/index.php/estudosiat/article/view/268>. Acesso em: 22 fev. 2023.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Artmed, 2007.

SCHOEN, A. A. What Potential Does the Applied Behavior Analysis Approach Have for the Treatment of Children and Youth with Autism? **Journal of Instructional Psychology**, junho de 2003, v. 30, n. 2, p. 125. Disponível em:

<https://go.gale.com/ps/i.do?id=GALE%7CA105478981&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=00941956&p=AONE&sw=w&userGroupName=anon%7Ea5318a3f&aty=open-web-entry>

SILVA, M.; MULICK, J. A. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. **Psicologia ciência e profissão**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 116-131, mar. 2009. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 02 jun. 2023

SKINNER, B. F. **Science and human behavior**. New York: Free Press, 1965. (Originalmente publicado em 1953)

SUGAI, G.; LEWIS-PALMER, T.; HAGAN-BURKE, S. Overview of the functional behavioral assessment process. **Exceptionality**, v. 8, n. 3, p. 149-60, 2000.